

EXPOINTER: PESO E TRADIÇÃO CENTENÁRIA



LEONARDO LAMACHIA
presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac)

A pecuária, a agricultura e o empreendedorismo são, sem nenhuma dúvida, a receita para nos tornarmos um país melhor, mais justo, com oportunidades e com dignidade para todos

A Expointer 2019 traz em seu bojo uma tradição centenária. Foi em 1901, no Rio Grande do Sul, na Capital Porto Alegre, que se realizou a primeira exposição agropecuária que deu origem a esta história. A partir daí tivemos o crescimento da mostra no Parque do Menino Deus e, depois, a grandiosa Expointer em Esteio. O Rio Grande tem, portanto, uma trajetória tão longa em apresentar os produtos do campo em exposições agropecuárias quanto os vizinhos Argentina e Uruguai. E tradição é patrimônio. No Brasil, não há nenhuma exposição agropecuária realizada há tanto tempo como a nossa. Esta tradição, além de fazer a exposição grandiosa, se traduz em qualidade da criação, em genética de alto nível e carne de qualidade na mesa do consumidor.

O Rio Grande exportou gaúchos para o Brasil e genética ao país, o que contribuiu decisivamente para a pecuária brasileira tornar-se a maior do mundo. A Expointer é um orgulho dos gaúchos porque, nela, o setor produtivo e o empreendedorismo mostram sua força e pujança. Esta tradição decorre diretamente do trabalho de mulheres e homens ao longo de mais de uma década. Este trabalho, sobretudo quando chegamos a mais uma Expointer, precisa ser reverenciado e aplaudido. A pecuária e a criação de animais têm importância econômica, social e cultural. Além de gerar emprego, renda e tributos, a criação de bovinos, ovinos, equinos, caprinos, aves e pequenos animais emprega mão de obra que, dificilmente, teria oportunidade nos grandes

centros. Mais do que isso, carrega consigo a cultura da criação, da lida do campo e de valores fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e próspera, como respeito, trabalho, dedicação e amor pelo que se faz.

A criação é tarefa árdua. Rotina desgastante, diária, no frio polar, no calor escaldante, na chuva, no sol, na madrugada e nos finais de semana. O Rio Grande do Sul vive uma crise séria e profunda que é do governo e não da iniciativa privada. O setor privado e, em especial, o campo, têm feito sua parte com muito esforço. Precisamos, entretanto, de apoio. Avanços na área da segurança jurídica e da segurança pública, no campo e na cidade. Precisamos de união da sociedade gaúcha. Há iniciativas ideológicas que dificultam o trabalho do pecuarista e, algumas, absurdas, que até criminalizam a atividade. A pecuária, a agricultura e o empreendedorismo são, sem nenhuma dúvida, a receita para nos tornarmos um país melhor, mais justo, com oportunidades e com dignidade para todos. Por isso, às vésperas de mais uma Expointer, mostra que materializa tudo isso, conclamo os gaúchos a abraçarem a Exposição de Esteio, a aplaudirem os criadores de animais e aqueles que fazem esta feira um orgulho de todos nós.

Viva a Expointer 2019! Vamos manter esta tradição centenária e reforçar nossa crença no futuro do Rio Grande a partir do trabalho de cada um. Vem para Esteio, a Expointer te espera!

SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA

Promovido pelo Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, evento debate como a agroecologia pode ser associada à saúde. Interessados podem se inscrever no endereço bit.ly/agorecologiaesauade da internet.

Data: 20 de agosto.

Local: Auditório do Cremers, em Porto Alegre.

SIMPÓSIO DA SEMENTE

Os 20 anos da Fundação Pró-Sementes serão comemorados com diversas palestras e debates, todos no mesmo dia. Entre os temas estão "Do Arado à Agricultura 4.0" e "Ferramentas da Biotecnologia na Agricultura". As inscrições são gratuitas, no site www.capacitacaofps.com.br/cursos, mas os participantes devem levar ao evento um quilo de alimento não-percível. As vagas são limitadas.

Data: 22 de agosto.

Local: Pantheon Festas & Eventos, em Passo Fundo.

13ª REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL SOBRE PLANTAS BIOATIVAS

Sob o tema "Ciência, Saberes e Práticas Tradicionais em Plantas Bioativas", evento debate o cultivo e uso das plantas bioativas, visando ao fortalecimento da cadeia produtiva e da rede de entidades envolvidas, aproximando todas as etapas da produção e oportunizando trocas de experiências, qualificação técnica, atualização, motivação, fortalecimento de parcerias e promoção de ações integradas. Inscrições na página <https://www.unisc.br/site/plantas-bioativas/> da web, ao preço de R\$ 50,00 para o público em geral.

Data: 17 a 19 de setembro.

Local: Auditório Central da Unisc, em Santa Cruz do Sul.

COTAÇÕES & MERCADO

GUAÍBA CORREIO RURAL

Aos sábados, das 08h30 às 09h30.
RÁDIO GUAÍBA
101.3FM 720AM

PREÇOS AO PRODUTOR (em R\$) – Emater

| Produto | Unidade | Mínimo | Médio | Máximo |
|-------------------|------------|--------|--------|--------|
| Arroz em casca | saco 50 kg | 40,00 | 42,63 | 46,90 |
| Feijão | saco 60 kg | 100,00 | 136,39 | 180,00 |
| Milho | saco 60 kg | 30,00 | 32,42 | 37,50 |
| Soja | saco 60 kg | 69,00 | 73,23 | 77,50 |
| Sorgo | saco 60 kg | 25,20 | 25,60 | 26,00 |
| Trigo | saco 60 kg | 40,00 | 41,43 | 43,00 |
| Boi gordo | kg vivo * | 5,00 | 5,49 | 5,80 |
| Vaca gorda | kg vivo * | 4,10 | 4,77 | 5,15 |
| Búfalo | kg vivo | 3,50 | 4,49 | 5,30 |
| Suíno | kg vivo | 3,10 | 3,63 | 4,20 |
| Cordeiro p/ abate | kg vivo | 6,00 | 6,96 | 8,00 |

Semana de 12/08/2019 a 16/08/2019 | * Prazos de 20 ou 30 dias

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

| Produto | Safra 2017/18 | Safra 2018/19 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 12.064,2 | 10.428,1 |
| Feijão | 3.116,1 | 3.039,9 |
| Milho | 80.709,5 | 99.312,3 |
| Soja | 119.282,0 | 115.072,5 |
| Trigo | 5.427,6 | 5.423,8 |

Área (em mil hectares)

| Produto | Safra 2017/18 | Safra 2018/19 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 1.972,1 | 1.694,0 |
| Feijão | 3.171,7 | 2.954,2 |
| Milho | 16.616,4 | 17.333,3 |
| Soja | 35.149,2 | 35.875,8 |
| Trigo | 2.042,4 | 1.990,1 |

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

| Produto | Safra 2017/18 | Safra 2018/19 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 8.460,2 | 7.389,1 |
| Feijão | 107,6 | 95,0 |
| Milho | 4.827,8 | 5.768,1 |
| Soja | 17.150,3 | 19.187,1 |
| Trigo | 1.871,9 | 1.936,0 |

Área (em mil hectares)

| Produto | Safra 2017/18 | Safra 2018/19 |
|---------|---------------|---------------|
| Arroz | 1.077,6 | 1.001,1 |
| Feijão | 58,8 | 56,1 |
| Milho | 728,4 | 753,9 |
| Soja | 5.692,1 | 5.777,5 |
| Trigo | 681,7 | 702,2 |

Dados do 11º Levantamento de Safra 2018/2019 da Conab

Foi belo e bem recebido o evento em que participamos, sábado passado, dia 10 de agosto, na Biblioteca Pública do Estado, quando ressaltamos a vida e a obra do poeta e escritor Manoelito de Ornellas. A atividade foi criada e organizada pelo colega do **Correio do Povo**, professor Landro Oviedo. O Salão Mourisco foi ocupado por pessoas atentas, que ouviram a professora Maria Alice da Silva Braga e este escriba falarem sobre os livros do homem de Itaqui. O encontro teve a mediação do advogado e ativista cultural Ricardo Goulart, o acolhimento carinhoso da diretora Morganah Marcon, e uma canja do músico uruguaio Washington Gularte, uma figura conhecida da cena tangureira de Porto Alegre.

A professora e doutora Maria Alice, uma especialista na obra de Manoelito, deu uma aula didática e contundente sobre o autor de "Terra Xucra" e "Tiaraju". Além da pesquisa, a professora teve uma aproximação com a família do autor, o que lhe conferiu informações e detalhes que poucos têm e que ela compartilha com todos. De minha parte, apenas complementei com algumas impressões sobre o livro de memórias "Terra Xucra", uma obra que considero emotiva e bela e que traz uma visão de um homem maduro sobre sua infância numa cidade de fronteira. O livro é bem mais do que um falar da infância, é uma obra-prima, um compêndio a respeito do amor à terra e à vida. Não é fácil um homem que sofreu tantas injustiças perdoar a todos os que lhe açoitaram, a si e à sua família, dizer que mesmo esses, os que lhes tiraram tudo o que tinham, o ajudaram a compreender a vida. Sem falar nas líricas imagens que pinta sobre a



CAMPEREADA

PAULO MENDES

pmendes@correiodopovo.com.br

Manoelito de Ornellas



fronteira agreste, os causos de galpão e as pessoas com quem conviveu. Além da bela história do cavalo que ganhou de presente, o Cá-te-espere, do qual se fez amigo inseparável. Depois o pingo teve que ser abandonado porque o autor foi morar noutros pagos.

Eu serei eternamente grato ao amigo Landro por me proporcionar essa aproximação tardia com a obra de Manoelito. E fiquei curioso ainda mais quando soube que ao ir morar em Tupanciretã, o escritor e poeta ia à Vila Rica, hoje Júlio de Castilhos, minha cidade, ler as novidades no jornal O Popular. Outro homem e poeta gauchesco que admiro muito, Aureliano de Figueiredo Pinto, também nasceu em uma fazenda, a São Domingos, que à época pertencia a Júlio de Castilhos, embora muitos historiadores digam que era Tupanciretã. Isso pouco importa, é a mesma região geográfica, o Planalto Médio, hoje conhecido como Região Central do Estado, local de charqueadas, que antes existiam em ambos os municípios.

Ao ler "Terra Xucra" percebi que temos, Manoelito e eu, algo em comum, a infância pobre e a memória como mola propulsora da nossa literatura. Também fui um guri humilde, pequeno bodegueiro beira de estrada. E o bolcheiro nunca morre dentro de mim, ele está sempre contando causos, porque é feito de palavras e não de carne e de ossos. Sem arrogância, lutarei, assim como lutou Manoelito, em prol da nossa cultura e dos nossos usos e costumes. Sempre, até a última campereada. Quem sabe, algum dia qualquer, um paisano ou uma prenda leia minhas crônicas campeiras e diga: "Aí está um homem que também se preocupou com as coisas do Rio Grande."